

**PLANTANDO ESPERANÇA: EDUCAÇÃO E DIÁLOGO COM TERRITÓRIOS**

*Maria Julia Lannes (mariajulialannes1@gmail.com)*

A participação como bolsista no projeto de extensão UERJ Dialoga tem sido uma experiência determinante para a formação da estudante, ao aproximá-la das dinâmicas entre universidade pública, territórios populares e Pré-Vestibulares Populares (PVPs) do estado do Rio de Janeiro. Ao longo do projeto, ela integrou reuniões presenciais e remotas, contribuiu com sugestões para alcançar um número maior de calouros oriundos de PVPs, como a montagem de mesas informativas no bandeirão, a circulação por salas de aula dos principais cursos e a produção de materiais de divulgação, e colaborou diretamente na execução dessas ações junto aos demais bolsistas. Atuou ainda na organização de visitas de estudantes à UERJ, na produção e no apoio logístico de seminários e rodas de conversa, presenciais em todos eles; realizou pesquisas para apresentações em eventos; registrou atividades e momentos significativos; e ficou responsável pela produção de posts para as redes sociais do projeto. Esses processos permitiram compreender de modo mais profundo o potencial transformador da educação, capaz de abrir perspectivas, fortalecer esperanças e ampliar horizontes em contextos marcados por desigualdades. A experiência também evidenciou a importância de políticas e programas que aproximem estudantes da universidade e ampliem a circulação de informações sobre acesso, permanência e oportunidades acadêmicas. Entre as maiores dificuldades, destacou-se a baixa adesão dos estudantes às atividades propostas, mesmo após ampla

divulgação presencial e digital, revelando que fatores estruturais: tempo, trabalho, transporte, cuidado com familiares, desinformação, limitam o acesso, independentemente do esforço organizativo. Essa vivência provocou uma mudança significativa na visão da bolsista sobre os meios sociais e populares: embora seja oriunda de pré-vestibular popular, da favela, mulher preta e ingressante pelo sistema de cotas, percebia anteriormente o ingresso na universidade como uma escolha individual; o projeto revelou que as oportunidades não são igualmente distribuídas, que nem todos dispõem das mesmas 24 horas e que muitos desconhecem o que a universidade pode oferecer. Se identificou diretamente com o GT 1, por articular perspectivas afrodiaspóricas e decoloniais e iluminar desigualdades educacionais estruturais e trajetórias de resistência. Assim, o UERJ Dialoga tem ampliado sua consciência crítica, fortalecido sua formação e reafirmado a extensão como espaço de transformação individual e coletiva.

Palavras-chave: territórios populares; extensão universitária; educação popular.